

# A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM REDE

**Abril 2007**

**Elisa Maçãs - Universidade de Uberaba - elisa.macas@uniube.br**

**Categoria do trabalho: métodos e tecnologias**

**Setor educacional: educação universitária**

**Natureza: descrição de projeto em andamento**

**classe: investigação científica**

## **RESUMO**

*Este trabalho tem como objeto de estudo a formação de educadores em rede e suas relações com a pós-modernidade, as mudanças da relação com o saber, a passagem da reprodução para a produção cooperativa dos saberes: um caminho que vai desde Lyotard, passando por Pierre Lévy, Castells, Edgar Morin, Maria Cândida Moraes, entre outros. Trata-se de uma análise do “nós” e da interatividade em dimensão virtual, das características da prática pedagógica mediada por novas tecnologias. Para isto, se propõe a entender a lógica do processo virtual de interação e comunicação, a substituição da lógica cartesiana do "conhecimento em árvore" pela lógica do conhecimento em rede, sem deixar de levar em consideração e reconhecer a influência da tecnologia sobre o saber, a mudança na forma das relações e da circulação dos conhecimentos, a possibilidade da "guerra" entre as nações pelo domínio da informação. Assim, busca-se uma nova concepção de educação e de sociedade. Por conseguinte, pensa-se em respostas à demanda de uma nova formação de educadores fundamentada em uma pedagogia de interação e de comunicação em harmonia com a lógica virtual, tomando por base uma experiência de formação de educadores realizada, em REDE, com 300 professores, de diferentes estados do Brasil.*

**Palavras-chave: formação; lógica; virtual; educadores; rede, conhecimento**

Atualmente, fala-se muito nos efeitos das novas tecnologias sobre os sujeitos envolvidos em processos de interação e comunicação em ambientes virtuais, assim como sobre as práticas pedagógicas nesse contexto. Reflete-se muito também se, de fato, estar em REDE aproximará e encurtará as distâncias entre as pessoas, entre os povos. Da mesma forma, há questionamentos sérios sobre o que está mudando ou permanecendo nessas relações, estabelecidas sem o contato presencial.

Neste trabalho, partindo dessas indagações e inquietudes, pretende-se mostrar até que ponto existem desafios a serem vencidos quando se propõe uma formação de educadores em rede e quais seriam os principais aspectos pedagógicos, sociais, econômicos, tecnológicos a serem observados e trabalhados face ao que demandam as mudanças dos novos tempos na forma de pensar e de ensinar. Para tanto, são analisadas as questões relacionadas à atividade docente nesse contexto, e o que dizem e o que pensam professores que participaram de cursos de formação para atuação na modalidade de ensino-aprendizagem a distância.

Tal exercício vale como uma tentativa de reflexão sobre a temática da formação de educadores em rede. Para isto, vamos nos valer de alguns resultados de pesquisa que estamos realizando na Universidade de Uberaba-MG, com essa finalidade.

### **Sobre a docência no contexto da REDE**

Na atualidade, percebemos que a prática da docência em REDE é uma atividade a ser cada vez mais entendida e desenvolvida por quem a pratica ou por aqueles que querem atuar nesse contexto, uma vez que tem características próprias e peculiares e que, necessita, cada vez mais de profissionais preparados. Essa prática pedagógica requer competências e habilidades específicas e uma compreensão maior dos aspectos que caracterizam os tempos atuais. Não só pela intensidade e pela velocidade com que a interação e a comunicação no cotidiano das pessoas acontece e se redimensiona, como pela diversidade de opções com que se pode trabalhar, pelos ritmos distintos e diferentes culturas dos atores que vivem esse processo e também, pela forma com que as relações se estabelecem. Tal cenário é bem demarcado por OLIVEIRA (2003, p.19) quando afirma “ Século XXI. Tempo ambíguo. Tempo paradoxal. Tempo de mudanças. Mundialização. Multiculturalismo”

Do mesmo modo que dinâmica, a prática da docência em rede também tem demonstrado ser ousada. O dia a dia em que vivemos está sempre pedindo atenção para aspectos que demandam renovação, mudança, exigindo assim - de todos os que participam do processo ensino-aprendizagem, sejam os professores, os coordenadores, os gestores, os administrativos, os técnicos de informática- uma constante revisão de valores, princípios e procedimentos. Talvez possamos até arriscar afirmar que tais mudanças têm remetido a uma crise de identidade

dos educadores, tendo em vista as funções que compõem a dinâmica e estrutura da educação a distância.

Esse tempo de mudanças traz novos papéis para a serem vividos no contexto educacional. Educadores passam a exercer funções diversas. Perguntas do tipo : onde quero atuar, por que? até onde vai a minha parte e começa a do outro? são freqüentes e refletem um momento de transição, de perdas e de ganhos. Mas de que perdas e de que ganhos estamos falando?

Percebemos a necessidade permanente de atualização do profissional docente, o desenvolvimento constante de habilidades didático-pedagógicas, interpessoais, de interação e de comunicação a distância. “ O desafio que se apresenta é buscar novos referenciais e novas mediações que possam atender a espaços e tempos diferentes, submetidos também a contextos diferentes.” (OLIVEIRA, 2003, p.12)

É possível também dizer que a prática da docência em rede é imprevisível. Afinal, estamos lidando com pessoas, seres humanos que se surpreendem e nos surpreendem a todo instante com suas idéias, suas ações e suas posturas. Para MEIRIEU apud MARTINS (2001) pensar a aprendizagem é pensar história, mas a história é, sob muitos aspectos, impensável.

Identificamos entretanto que, para a prática da docência em REDE, há necessidade de superação de algumas difíceis ou inadequadas condições tecnológicas. Considerando as condições tecnológicas necessárias ao contexto da educação a distância, trata-se de condição importante, por exemplo, que os docentes disponham em casa e/ou no trabalho ou em *lan houses* de microcomputadores, com multimídia, e conectados à Internet e à impressora, visando à comunicação e à interação em rede, entre eles e a equipe técnica e gestora, uma vez separados geograficamente, sendo curtas ou longas as distâncias. Caso contrário, como poderão, em tempo hábil e de acordo com os objetivos e metas a serem alcançados, atender às demandas, às urgências e às emergências, atuar em unidade de valores e princípios institucionais, conforme o proposto nos projetos políticos- pedagógicos dos diversos cursos?

Entretanto, mesmo se todo esse aparato tecnológico estiver disponível, de nada adiantará se seus usuários ( docentes, equipe técnica-gestores, coordenadores, preceptores, administrativos) não estão familiarizados com a lógica de comunicação e interação virtual, que demanda outras formas de participação, em outros tempos, com outras estratégias comunicacionais, com ritmos diferentes de ação e reação, pergunta e resposta. Para dar certo, isto é, para a comunicação e a interação acontecerem num contexto de troca e de reflexões constantes, há que todos os envolvidos, mencionados anteriormente, compreenderem, aderirem e incorporarem em seu cotidiano, uma nova lógica de relacionamento que, em essência, traz, reflete e impõe novos paradigmas.

[...] esse recursos e discursos- instauram uma nova lógica: a lógica do excesso, da integração, da interação, do raciocínio ágil, da velocidade, do autodidatismo, da ajuda mútua à distância, da colaboração, da informação sem propriedade, do acesso fácil a qualquer tipo de informação, da ausência de censura, da ausência de controle central, da democracia, da ruptura de barreiras e fronteiras, etc. (NICOLACI-DA-COSTA, 1998, p.113)

Paralelamente, às condições tecnológicas, fazem parte dos requisitos necessários à prática da função ter domínio da língua escrita e falada, conhecer e estar familiarizado com a comunicação e interação via computadores. Em relação a este aspecto, é importante que os envolvidos saibam acessar o ambiente Windows, digitar um documento Word, comunicar-se via webmail, buscar informações na Internet, dialogar em tempo real em salas de bate-papo, participar de fóruns de discussão. Neste aspecto, nos remetemos ao pensamento de Castells (2003) trazendo as reflexões sobre a Internet para o âmbito das questões educacionais. Será que da mesma forma que a Internet “[...] está transformando a prática das empresas em sua relação com fornecedores e compradores, em sua administração, em seu processo de produção e em sua cooperação com outras firmas, em seu financiamento e na avaliação de ações em mercados financeiros” (Castells, 2003, p. 56), ela está também transformando as práticas de comunicação e interação entre educadores? Até que ponto pode contribuir para assegurar uma educação a distância, conforme os valores e princípios das instituições de ensino responsáveis pela oferta de cursos?

### **Implicações inevitáveis**

Falar de formação continuada de educadores e via rede, implica pois, em falar de um modelo de interação e comunicação que demanda conhecer e refletir sobre aspectos relacionados à agilidade e à destreza da competência interacional e comunicacional a distância, por meio dos recursos disponíveis, quer sejam a utilização do microcomputador conectado à Internet, do telefone, do fax, da teleconferência, da videoconferência. É inegável que há peculiaridades e especificidades bastante distintas do modelo presencial; como por exemplo, no que diz respeito à forma de expressão escrita e oral, aos tempos, à dinâmica do relacionamento. "Outros pontos valem a pena ser comentados à guisa de moral da história a nova concepção- bastante ampliada- de interatividade, a nova concepção de construção de textos não lineares e a nova concepção de escrita online". (NICOLACI-DA-COSTA, 1998, p.109).

Também é fato dizer que quanto mais os participantes do ambiente virtual se conhecem mais sentem confiança para expor suas dificuldades e dizer de suas necessidades, mais a unidade de valores, princípios e procedimentos pode ser estabelecida, com maior probabilidade de

assegurar o alcance dos objetivos e metas de trabalho esperados, com a qualidade requerida.

Como fica então no modelo a distância, o alcance de objetivos e metas institucionais, em que o contato físico inexistente? É possível alcançá-los?

### **Dados que somam**

Para viver esse modelo de interação e comunicação a distância e em rede, com foco no alcance de objetivos e metas educacionais torna-se, portanto, clara a necessidade da compreensão e aceitação do modelo da modalidade de ensino a distância assim como da revisão valores, posturas, procedimentos e hábitos dos participantes do grupo, a fim de que se efetivem importantes e necessárias mudanças na construção do processo de conhecimento nessa modalidade de ensino-aprendizagem e na forma de relacionamento interpessoal, uma vez que os referenciais, com que lidamos são outros. Por exemplo, em relação ao tempo. “O tempo real pertence não à realidade **real** mas sim à realidade da Rede!”. (Nicolaci-da-Costa, 1998, p. 103).

Sabemos que, cada vez mais, instituições de ensino superior estão ampliando suas ofertas de cursos na modalidade a distância e utilizando a web como espaço colaborativo e virtual de sala de aula ou como apoio ao que acontece presencialmente. Só entre 2004 e 2005, conforme informações do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância-2006 houve um crescimento de 30,7% no número de instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino (CNE e CEEs) ou com cursos credenciados na oferta de cursos a distância.

Na Universidade de Uberaba, desde o ano 2000 estamos preparando nossos professores para atuar na modalidade a distância. Mais especificamente, em 2007, estamos realizando grande parte da nossa formação de educadores em REDE e é baseada nessa experiência que se referencia nossa pesquisa.

Ainda que existam muitas semelhanças com a educação presencial, são profundas as especificidades e diferenças, quer seja em relação aos hábitos, às práticas, às linguagens utilizadas, aos tempos, aos recursos que motivam, que aproximam, que expressam o que se quer dizer, quando se está interagindo em rede.

Essa nova realidade, aquela do tempo largo, da multitarefa simultânea, do hipertexto, das fibras óticas e congêneres, da interatividade, etc. \_ é bom e urgente que todos saibamos – está mudando muito mais aspectos das nossas vidas do que podemos supor à primeira vista: entre outras coisas, está mudando as nossas formas de pensar. (NICOLACI-DA-COSTA, 1998, p. 112).

É inegável que existe uma arquitetura pedagógica própria. Daí a importância de preparar os sujeitos que vão vivenciar esse processo, principalmente os educadores que têm a responsabilidade de formar pessoas na diversidade de culturas para um mercado de múltiplas possibilidades.

### **A formação de educadores em REDE, na Uniube**

A formação de educadores em REDE, na Uniube, visando a preparação de profissionais para atuarem como preceptores dos cursos de graduação a distância, capazes de acompanhar o processo de participação do aluno em seus estudos, demanda o desenvolvimento de atributos relacionados a competências interpessoais, de equipe, de interação e comunicação a distância, de conhecimento legal e operacional da EAD, possibilitando-lhes maiores condições para a prática do acompanhamento de alunos, de acordo com a concepção filosófica e pedagógica dos projetos dos cursos. Assim, citamos alguns dos objetivos propostos nessa formação:

- promover o conhecimento e o aprofundamento da dinâmica de funcionamento dos cursos a fim de oportunizar a reflexão sobre tais assuntos;
- esclarecer possíveis dúvidas existentes;
- fornecer subsídios teóricos e práticos para gerenciar grupos;
- proporcionar momentos de reflexão sobre as questões do relacionamento interpessoal;
- oportunizar a auto e a heteropercepção de habilidades e atitudes que levem a um aproveitamento adequado e satisfatório do processo ensino-aprendizagem;
- conhecer a estrutura dos materiais didáticos adotados nos cursos;
- desenvolver habilidades relacionadas à busca de soluções educacionais adequadas à natureza da realidade em atuação.

A formação se realiza, virtualmente, por 15 dias no ambiente virtual Teleduc e continua em caráter permanente, em ambiente do curso, criado também no ambiente virtual Teleduc, visando a assegurar a integração do grupo e a unidade de valores, princípios e procedimentos da prática da preceptoria e diminuir as distâncias entre todos os que participam do processo.

Temos percebido que o grupo de preceptores tem considerado importante essa iniciativa de uma formação continuada. Vejamos o que diz um dos professores, atuais preceptores que participam do processo: *O ambiente virtual é uma ótima oportunidade de nos comunicarmos de uma*

*forma dinâmica, de nos “conhecermos”, virtualmente falando, de trocarmos idéias. Espero que seja bem aproveitado por todos. Estamos apenas começando, mas daqui a algum tempo, tenho certeza que será um espaço disputado por todos nós.*

Conforme é possível observar o professor aponta a importância da comunicação que se realiza no ambiente virtual e sua dinâmica, favorecendo as relações e o aprofundamento do conhecimento do grupo. Um aspecto também interessante de sua colocação é que prevê que futuramente, uma vez entendido e aceito, se constituirá num espaço em que todos quererão participar e atuar.

### **Considerações finais**

Vale dizer que viver a cultura da educação a distância deve começar pela equipe que atua no processo de construção do conhecimento, de operacionalização e de dinamização das relações que interagem e se comunicam.

Ainda que as necessidades das relações interpessoais e institucionais sejam as mesmas, as formas com que podem ser supridas ou minimizadas, quando estamos nos relacionando em rede, são diversas, podendo ser iguais ou diferentes daquelas que até então conhecemos, quer seja nos tempos em que se processam, nas estratégias comunicacionais utilizadas e nos procedimentos que demandam. Implicam modelos de participação, interação e comunicação que, em sua essência, estão proporcionando o resgate de valores tão urgentes e emergentes aos nossos dias, relacionados à igualdade, à solidariedade, à justiça, ao companheirismo, à paz, à ética, à disciplina, à verdade, à integridade. Talvez os maiores desafios a serem enfrentados!

Assim sendo, tal como foi com outras tecnologias em outros tempos, há que se lutar para que o espaço da comunicação e interação via rede seja, de fato, um meio para a democratização das oportunidades educacionais locais e globais, em contraposição com um mercado preocupado apenas com a comercialização da internet, a fim de que consigamos viver, na prática, tais valores. Ou seria este o maior desafio?

### **REFERÊNCIAS**

CASTELS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

NICOLACI DA COSTA, Ana Maria . **Na malha da rede:** os impactos íntimos da Internet. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática** . São Paulo: Papirus, 2003, 143 p.

PORTO. Tania Maria Esperon (Org.). **Redes em construção:** meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara: JM Editora, 2003, 233p.

SILVA, Sônia Aparecida Ignácio. **Valores em educação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes 1995. 144p

Nome do arquivo: 542007101238PM.doc  
Pasta: C:\ABED\Trabalhos\_13CIED  
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot  
Título: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM REDE  
Assunto:  
Autor: Office XP  
Palavras-chave:  
Comentários:  
Data de criação: 4/5/2007 20:17:00  
Número de alterações:3  
Última gravação: 4/5/2007 21:13:00  
Salvo por: Office XP  
Tempo total de edição: 1 Minuto  
Última impressão: 24/8/2007 17:37:00  
Como a última impressão  
Número de páginas: 8  
Número de palavras: 2.731 (aprox.)  
Número de caracteres: 14.748 (aprox.)